

## Sistemas de educação e formação técnica e profissional, e mecanismos de garantia de qualidade e monitorização

Tendências - África e Europa  
Estudo - Panorâmica



Eduarda Castel-Branco

## Relatório Síntese

Julho de 2021

*O presente estudo “Sistemas de educação e formação técnica e profissional e mecanismos de garantia de qualidade e monitorização. Tendências - África e Europa, foi elaborado pela Dra. Eduarda Castel Branco, “Senior Human Capital Development Expert - Qualifications - Africa Team” da European Training Foundation (ETF),*

*O Estudo foi realizado para o Projeto RETFOP - Revitalização do Ensino Técnico e da Formação Profissional de Angola (FED/2017/387-453), financiado pela União Europeia e implementado pelo Camões, I.P. Instituto da Cooperação e da Língua e pela Expertise France. Os seus conteúdos são da responsabilidade da autora e não refletem necessariamente as posições da União Europeia, Camões. I.P e Expertise France.*

*A Equipa do RETFOP agradece à autora e à European Training Foundation a colaboração e o trabalho realizado*



## 1. Introdução

Este estudo sobre tendências da transformação do Ensino e Formação Técnico-Profissional (ETFP) é uma contribuição à realização dos objetivos do projeto RETFOP. O estudo combina uma abordagem panorâmica das principais tendências, com estudos de caso visando a identificação de abordagens e práticas com potencialidade para alimentar a reflexão entre as instituições, parceiros e peritos ligados à ETFP em Angola.

Aprender é a capacidade mais valiosa que temos e é uma necessidade básica de indivíduos e grupos sociais. Aprender é também um imperativo de boas políticas, norteadas pela capacidade de responder a crises e desafios, traçar opções viáveis para formatar o futuro numa era de transformações sem precedentes e auscultar o desempenho de programas e estratégias. Aprender com as experiências e percursos de outros países e sociedades é fonte de cooperação e de valorização do conhecimento criado em contextos diversos. Aprender política (ETF, 2008) requer acesso e divulgação de informação e análise, bem como cruzamento de perspetivas e pontos de vista, através de processos de diálogo, que ajudam a prevenir os riscos ligados à clonagem de práticas e soluções.

Este estudo norteia-se por este princípio de aprender política. “A aprendizagem de políticas - considerada como a capacidade dos governos e de outras partes interessadas, de informar o desenvolvimento das políticas através da recolha de lições de provas, experiência e seu próprio passado - pode conduzir a políticas de desenvolvimento sustentável nos países parceiros.”

O Estudo a realizar, tendo por base os presentes Termos de Referência, corresponde ao produto identificado na alínea a) do ponto 1.3., e visa responder às ações a) e b) do ponto 1.2.

### 1.1. Objetivos do estudo

- A elaboração de uma síntese das grandes tendências de desenvolvimento, na Europa e em África, por um lado, dos Sistemas de Ensino e Formação Técnico-Profissional, integrados nos Sistemas de ensino, normalmente enquadrados pelos respetivos Ministérios da Educação e, por outro lado, dos sistemas de formação profissional, integrantes da oferta formativa de Centros de Formação Profissional não integrados nos sistemas de ensino e, normalmente, enquadrados pelos Ministérios responsáveis pelas áreas do Trabalho e Emprego.
- A elaboração de uma síntese das grandes tendências relativas ao desenvolvimento dos Sistema de Acompanhamento, Avaliação e Garantia de Qualidade dos Sistemas de Ensino Técnico e Formação Profissional, na Europa e em África, incluindo a análise de boas práticas de, pelo menos, dois casos europeus e dois casos africanos.
- A elaboração de recomendações para o desenvolvimento do Sistema de Acompanhamento, Avaliação e Garantia de Qualidade dos Sistemas de Ensino Técnico e Formação Profissional, em Angola, tendo em conta os ensinamentos identificáveis na análise de boas práticas e nos seus processos de implementação.

### 1.2. Calendário de realização do estudo

- Draft 1: 24 maio
- Draft 2: 16 junho
- Draft final: 30 junho
- Draft final revisto: 15 julho

### 1.3. Metodologia

A metodologia a adotar no desenvolvimento do Estudo deverá privilegiar, sem prejuízo do recurso a fontes primárias, a utilização de fontes secundárias, na forma de revisão crítica da literatura existente sobre estas temáticas.

O estudo é orientado para ação, baseando-se em fundamentação teórica (conceitos, quadros internacionais e regionais), casos práticos e quadro analítico comum baseado nos temas / dimensões.

A perspetiva do estudo combina duas objetivas: uma, panorâmica, sobre as tendências dos sistemas; a outra, de maior profundidade, sobre os sistemas e mecanismos de acompanhamento, avaliação e a garantia de qualidade dos sistemas de ETFP.

A definição de sistema de ETFP é explorada para justificar a estruturação do estudo, que fará referência a um conjunto de dimensões (componentes), tais como:

- 1
1. Objetivos dos sistemas ETFP – ligação a estratégias específicas ou mais abrangentes;
2. Governação, instituições, parceiros, diálogo, legislação e políticas;
3. Tipos de ETFP;
4. Abordagem por competências;
5. Qualificações ETFP;
6. ETFP e QNQ (ou quadros setoriais):
  - Nexo e influência; articulação com o ecossistema de educação-formação. Reformas, transformação, influência da cooperação internacional, sustentabilidade, desafios.
7. Garantia de qualidade, acompanhamento, monitorização:
  - Base conceitual, referências. Objetivos. Contextos, mecanismos, ferramentas. Eficácia e aplicação na melhoria contínua. Destaques e perspetivas.
8. Estudo de casos: enfoque sobre casos na Europa e África:
  - Principal fonte: Cedefop.
  - África: Marrocos, Moçambique, Quénia.

### 1.4. Estrutura do estudo

1. Introdução.
2. Sumário executivo;
3. Sistemas de Ensino e Formação Técnico-Profissional (ETFP).
4. Garantia de qualidade dos sistemas de ETFP.
5. Monitorização dos sistemas de ETFP.
6. Destaques e recomendações.
7. Glossário.
8. Literatura.

### 1.5. Contexto: Transformação e transição

O futuro do trabalho chegou mais cedo que esperado. Pelo menos, quatro mega-fatores de mudança estão a impulsionar a dinâmica desta transformação e adaptação:

1. Digitalização, automatização, inteligência artificial.
2. Ecologização da economia e da sociedade.
3. Pandemia Covid-19.

4. Movimentos sociais: Direitos, democracia, informação, inovação.

O impacto combinado destas forças está a redefinir a forma como as pessoas trabalham, comunicam, aprendem e desenvolvem as suas qualificações. Os modelos empresariais devem adaptar-se à nova normalidade. Esta crise multidimensional criou também um cenário de dupla perturbação para os trabalhadores — o paralelismo da recessão da COVID-19 exacerbado pelas perturbações causadas pela automatização e digitalização. As perturbações a curto e a longo prazo estão interligadas.

A pesquisa do Fórum Económico Mundial (WEF 2020a) sobre o futuro do emprego e do McKinsey Global Institute (2021) sobre o futuro do trabalho após a COVID-19 salienta os efeitos, os desafios e as oportunidades da fase de recuperação, bem como a construção de economias, e melhores sistemas de desenvolvimento de competências.

Esta aceleração da transformação tem sido tangível em muitas partes do mundo, e a África faz parte desta dinâmica. Dois anos de inovação digital ocorreram em dois meses. O trabalho à distância e as formas híbridas de trabalho tornaram-se habituais em muitas profissões e setores, embora nem todas as profissões pudessem adaptar-se e reorganizar-se. Está a surgir uma vaga de inovação e de nova geração de empresários, aproveitando a oportunidade oferecida pela necessidade de adaptação. Os ganhos de produtividade com base digital aceleram a 4.<sup>a</sup> Revolução Industrial.

Neste contexto de transformação do trabalho, a requalificação e a melhoria de competências tornam-se urgentes, à medida que mais trabalhadores devem transitar para empregos baseados numa combinação de tarefas e competências em mudança. A aprendizagem — em qualquer momento, em qualquer lugar — tem de se adaptar para dar resposta a uma necessidade tão significativa de requalificação de grande parte da população em idade ativa. Surgem novos tipos de qualificações e de modalidades de reconhecimento da aprendizagem e os conceitos de microcredenciais, certificados digitais estão a tornar-se parte integrante das políticas e práticas dos sistemas de qualificações.

## 2. Síntese

### Desenvolvimento do capital humano e reforço do sistema de ETFP

O desenvolvimento contínuo de competências e a utilização efetiva do capital humano são prioridades importantes na agenda de muitos países e regiões. À medida que os países caminham para a recuperação da crise pandémica, reforça-se a importância da educação e da formação e a requalificação para todos. Desta vez, a recuperação da crise global, deve conduzir-nos a uma situação melhor, baseada nas transições gémeas (verde e digital), reforçada pelo comprometimento com a inclusão social e a equidade. As competências e qualificações são fundamentais para um modelo de crescimento mais equilibrado e sustentável.

Os sistemas de educação e formação existentes devem adaptar-se, aprender e aplicar o seu potencial de facilitador de mudança. Se em tempos normais os sistemas de ETFP são confrontados com desafios relacionados com a eficácia interna e externa, em tempo de grande transformação a escala e o alcance destes desafios intensificam-se. A capacidade dos sistemas de ETFP para abraçar a mudança é um ato de equilíbrio: entre a coerência com a história e a cultura de um lado, e a adoção de uma nova visão e instrumentos políticos atualizados do outro.

No campo da cooperação internacional e investigação tornou-se corrente designar a adaptação e mudança da ETFP com o termo "reforma do sistema ETFP", possivelmente uma simplificação excessiva da diversidade de modelos, causas e facilitadores da melhoria do sistema de ETFP. Embora o termo "reforma da ETFP" seja utilizado ao longo deste relatório, especialmente em referências à literatura e à prática internacionais, toda a ênfase é dirigida à melhoria do sistema, em especial ao contributo de duas componentes importantes – garantia da qualidade e monitorização e avaliação do ETFP.

A introdução e a operacionalização de um quadro de garantia qualidade e de instrumentos e capacidades de monitorização têm um elevado potencial para aumentar a capacidade do sistema de ETFP de se adaptar às novas exigências, melhorar a eficiência, interna e externa, e calibrar melhor o desenvolvimento sistémico na perspetiva a curto e médio prazo. A reforma e a reestruturação do sistema ETFP não é um requisito para a criação e implementação bem-sucedidas de um quadro de garantia da qualidade e de mecanismos de monitorização e avaliação da ETFP. Ao trabalhar de forma sinérgica ao longo do ciclo "planear-agir-monitorizar-rever" a garantia de qualidade e monitorização e avaliação atuam como agentes de mudança e contribuem para reforçar o sistema de ETFP. Agindo em conjunto, fornecem dados e orientações em tempo real para apoiar melhores desempenhos a três níveis: i) nível micro (escolas, centros de formação); ii) nível meso (regiões e sectores económicos/ famílias profissionais); iii) e nível macro (nacional, nomeadamente os grandes indicadores estratégicos tais como a empregabilidade dos diplomados(as), melhores indicadores educativos de jovens e adultos). Os sistemas de garantia da qualidade e de monitorização apoiam e exigem a participação de diferentes grupos de partes interessadas e, conseqüentemente, exercem uma influência positiva na governação do ETFP.

### Transformação e recuperação de uma crise mundial: Novos desafios e oportunidades para o ensino e formação profissionais (ETFP)

O futuro do trabalho chegou antes do esperado. Dois anos de transformação digital do trabalho e da aprendizagem ocorreram em dois meses, quando todas as nações e países enfrentaram os perigos para a vida da pandemia de COVID-19. A recuperação da crise deve basear-se em políticas coerentes tirando partido das lições da crise pandémica e abordar e resolver de forma consistente os graves problemas de desigualdade social e de educação e fosso digital que a COVID-19 tornou mais visível e, sobretudo, mais severa. A aprendizagem, a requalificação e a melhoria de competências são reconhecidas a nível mundial como essenciais para «reconstruir melhor».

A [Declaração](#) Conjunta dos Ministros da Educação e do Trabalho e do Emprego do G20 (G20: 2-3) salienta igualmente a importância de promover a aquisição pelos jovens de todas as formas de competências básicas, incluindo as competências digitais e ecológicas, as competências técnicas, profissionais e transversais. Tal deverá incluir também o desenvolvimento de competências relacionadas com a cidadania global e o desenvolvimento sustentável que nos permitam responder à complexidade das nossas sociedades.

O ensino e a formação profissionais são um elemento-chave dos sistemas de aprendizagem ao longo da vida, que visam dotar os cidadãos dos conhecimentos, aptidões e competências necessários em determinadas profissões e no mercado de trabalho. No entanto, o EFTP é um setor diversificado. Inclui a aprendizagem formal, não formal e informal. Tem lugar numa vasta gama de contextos, incluindo escolas, centros e institutos profissionais públicos e privados, instituições de ensino superior e locais de trabalho, tanto nas economias formais como informais. O EFTP tem também uma multiplicidade de disposições institucionais, abordagens organizacionais e regulamentos muito diferenciados.

### Um novo papel para as qualificações e os quadros nacionais de qualificações (QNQ)

Surgem novos tipos de qualificações e de modalidades de reconhecimento da aprendizagem e os conceitos de microcredenciais, certificados digitais estão a tornar-se parte integrante das políticas e práticas dos sistemas de qualificações.

O papel dos quadros de qualificações no contexto da transformação acelerada pela COVID-19 poderia ser útilmente desagregado nestas três rubricas:

- Reconhecimento (aprendizagens individuais e novas formas de certificação);
- Acessibilidade (os QNQ poderiam fazer mais para insistir no acesso como princípio para a inclusão das qualificações);
- Garantia da qualidade dos QNQ e das qualificações constituintes, de modo a que a COVID-19 não constitua uma ameaça para a qualidade, reputação ou estatuto de reconhecimento.

Os princípios subjacentes aos QNQ podem ser tão importantes como as características técnicas — equidade, transparência, qualidade, igualdade e pertinência. O mais importante é que os QNQ, ou antes a sua conceção, aplicação e utilização pelas partes interessadas, não agravam as coisas para os cidadãos. Os QNQ, como instrumentos de política, são apenas um dos muitos que os decisores políticos terão de empregar para dar uma resposta coerente a estas vastas questões.

A União Africana está a desenvolver o Quadro Africano de Qualificações Continental (ACQF), em parceria com a União Europeia, a GIZ e a Fundação Europeia para a Formação (ETF). Os objetivos do ACQF previsto são apoiar a comparabilidade, a qualidade e a transparência das qualificações e da aprendizagem ao longo da vida; facilitar o reconhecimento de diplomas e certificados e apoiar a mobilidade (de aprendentes, trabalhadores, serviços); trabalhar em cooperação e complementaridade com os QNQ e os quadros regionais de qualificações (QRQ) e apoiar a criação de um espaço africano de educação e qualificação; e promover a cooperação, o alinhamento/referenciação entre os quadros de qualificações em África e em todo o mundo.

### O EFTP é adaptável para apoiar a aprendizagem ao longo da vida

O setor EFTP deve ser entendido no contexto económico e social global do país e associado a outras importantes medidas políticas, estratégias e documentos de programação conexos do governo (objetivos gerais de desenvolvimento, estratégia de educação e formação, programas e políticas do mercado de trabalho e de emprego, estratégia de finanças públicas, etc. e a orientação da transformação global do trabalho, das

tecnologias e da aprendizagem. Deve ser realizada uma análise a nível nacional, em estreita colaboração com todas as partes interessadas relevantes — ministérios competentes, organizações patronais e de trabalhadores, autoridades de formação, etc. As partes interessadas devem, por conseguinte, ter uma apropriação nacional suficiente dos resultados, o que é essencial em qualquer processo de reforma.

O contexto do EFTP é muito diversificado (e complexo) dado que o EFTP interage com as políticas de educação, mas também com as políticas de emprego, desenvolvimento económico, industrial e tecnológico. As partes interessadas no EFTP representam uma vasta gama de setores da sociedade e níveis de governação em matéria de competências, incluindo instituições públicas responsáveis pela definição e execução de políticas, parceiros sociais, regiões, setores económicos, sociedade civil (por exemplo, organizações de estudantes e professores, associações empresariais de mulheres), investigação (por exemplo, observatórios de competências) e a comunidade diversificada de prestadores de ensino e formação e centros de orientação profissional (todos os subsectores e tipos).

O EFTP baseado nas competências enraizou-se em muitos países africanos, procurando estabelecer uma melhor ligação entre as necessidades do mercado de trabalho e os referenciais profissionais e de qualificações, por um lado, com os programas de formação e, por outro lado, com os referenciais e as práticas de avaliação e certificação.

Num número crescente de países, as qualificações de EFTP estão cada vez mais abertas à validação da aprendizagem não formal (reconhecimento da aprendizagem prévia) para tornar as competências visíveis; e a novas formas de aprendizagem (vários tipos de aprendizagem em contexto laboral, aprendizagem digital, microaprendizagem) para responder às necessidades e potencialidades individuais.

Os Centros de Excelência do EFTP podem desempenhar um papel na promoção da qualidade e da inovação tecnológica no EFTP, contribuindo para o desenvolvimento de competências regionais e para aumentar a atratividade do EFTP. Algumas iniciativas dos Centros de Excelência estão a tomar forma em África: O Quénia criou três centros de excelência EFTP para salvaguardar a qualidade e apoiar novas qualificações para setores e profissões tecnológicas.

Os quadros de qualificações setoriais (EFTP) e nacionais, baseados nos princípios dos resultados da aprendizagem e expressando o significado dos níveis de qualificações por descritores (em domínios fundamentais da aprendizagem, por exemplo, conhecimentos, competências, autonomia e responsabilidade) têm contribuído para uma mudança gradual de paradigma no sentido de reconhecer o valor intrínseco da aprendizagem independentemente do modo de aprendizagem (formal, não formal, informal) ou do percurso educativo (académico, profissional).

A natureza e as formas de EFTP na Europa mudaram nos últimos 20 anos:

- Em termos de conteúdo e de pedagogia, o EFTP tornou-se mais apto para atravessar fronteiras (escola-local de trabalho, ensino geral e formação profissional); cresceu a aprendizagem em contexto laboral em todas as formas de EFTP; houve uma reorientação visível para abordagens por resultados da aprendizagem e competência; programas e qualificações de banda larga; aprendizagem mais flexível e diversificada (tempo, modo e local de aprendizagem); maior aceitação da aprendizagem prévia.
- Em termos de sistemas e instituições de EFTP, verifica-se uma tendência para uma maior coerência dos sistemas de EFTP, mais integrados nos sistemas de educação e formação; maior permeabilidade e menos percursos fechados e sem progressão; estabelecimento de referenciais mais centralizadas nas formações financiadas pelo Estado; menos qualificações e mais perfis de banda larga; desenvolvimento visível do EFTP de nível superior e do EFTP contínuo; diversificação dos grupos-alvo, passando a incluir adultos e diferentes necessidades de formação.

## Garantia da qualidade do ETFP

*Porquê prestar atenção à qualidade do ETFP?*

- Os programas de elevada qualidade proporcionam fortes ligações entre as instituições e a indústria, conduzindo a uma melhor empregabilidade dos diplomados.
- Programas de elevada qualidade tornam o ETFP mais atraente e conferem-lhe um estatuto credível.
- Os quadros de garantia da qualidade servem de referência comum para assegurar a coerência entre os diferentes intervenientes a todos os níveis.
- Os sistemas de qualidade dispõem de processos e procedimentos transparentes para assegurar a compreensão mútua e a confiança entre os diferentes intervenientes.
- Melhor orientação para a indústria e o mercado de trabalho.
- Os formadores, avaliadores e outro pessoal relacionado com a garantia de qualidade estão bem qualificados e familiarizados com as práticas nos locais de trabalho.
- As instalações e tecnologias utilizadas refletem as necessidades e tecnologias da indústria.

*No desenvolvimento de um quadro e de um sistema de garantia da qualidade para o ETFP é importante considerar alguns parâmetros:*

- Construir uma cultura de qualidade — não dependa do controlo de qualidade.
- Antecipar o futuro — de que forma a evolução das profissões afetará as necessidades em matéria de qualificações.
- Criar uma abordagem de garantia da qualidade sistémica e holística que combine medidas a vários níveis: política e governação; normas de qualificação; os professores e os formadores; formação, avaliação, validação e certificação; e finalmente, a recolha de dados, a análise e conhecimento.
- O sistema de garantia de qualidade deve ser concebido como uma componente do sistema de qualificações e contribuir para os objetivos do Quadro Nacional de Qualificações tais como a aprendizagem ao longo da vida e a articulação entre níveis e percursos. A garantia de qualidade deve contribuir para a transparência dos resultados da aprendizagem e para a confiança mútua entre os subsetores da educação e da formação e, em última análise, para facilitar a mobilidade vertical e horizontal dos aprendentes e simplificar o reconhecimento das qualificações.
- Ciclo e fases da qualidade: Ao definir e desenvolver o quadro e as ferramentas de garantia da qualidade para o sistema de ETFP e os prestadores de ETFP, ter em conta as especificidades de cada fase e a articulação entre fases. Fases: 1. Planear; 2. Aplicar; 3. Avaliar/monitorizar; 4. Rever e renovar.

## Acompanhamento (monitorização) e avaliação

São necessárias várias medidas para construir um ETFP eficaz e eficiente. Acompanhamento contínuo do desempenho no setor.

Com o aumento da exigência de responsabilização e de resultados reais, torna-se necessário reforçar o acompanhamento e a avaliação das políticas públicas, dos programas e dos projetos com base nos resultados. O acompanhamento e a avaliação (M & E) são um poderoso instrumento de gestão pública que pode ser utilizado para melhorar a forma como os governos e as organizações obtêm resultados. Tal como os governos necessitam de sistemas financeiros, humanos e de responsabilização, os governos também necessitam de sistemas adequados de feedback sobre o desempenho (Banco Mundial, 2004).

Além disso, o sistema M & E deve ser considerado um esforço a longo prazo que exige um compromisso estratégico desde o início. Um bom sistema M & E é mais do que uma mera tarefa estatística ou uma obrigação de parceiros externos. Para que o sistema M & E seja eficaz e eficiente, deve ser planeado de forma adequada, gerido de forma eficiente e dotado de recursos adequados, tornando-o sustentável.

Os indicadores de EFTP podem ser especificados por domínios políticos importantes, tais como: financiamento, ii) acesso e participação, iii) qualidade e inovação e iv) relevância do EFTP para as transições no mercado de trabalho.

O novo sistema de EFTP e de qualificações que Angola está a moldar e a criar gradualmente exige um sistema de acompanhamento e avaliação **adequado à finalidade, inteligente, bem calibrado e credível**.

- **Adequação à finalidade:** Porquê, o quê e como medir, analisar e comunicar informações? Adequação à finalidade, no sentido de objetivos bem definidos do sistema (e ligações à política ou estratégia de EFTP), âmbito de análise, conceção técnica, utilização de indicadores e produtos analíticos.
- **Inteligente:** No sentido de utilizar fontes de dados e métodos analíticos robustos, variados e atualizados, os dados da Internet (Big Data), a visualização interativa dos resultados da análise, sistemas interoperáveis que possam funcionar em conjunto, minimizando a duplicação de inquéritos interativos e dispendiosos. As estatísticas e os dados inteligentes (Smart Statistics) estão a ganhar terreno, à medida que os serviços estatísticos oficiais começam a combinar Big Data com estatísticas convencionais.
- **Bem calibrados e credíveis:** No sentido de organização e governação do sistema, participação dos decisores políticos e de vários produtores de dados e organismos de análise, participação das partes interessadas para debater e divulgar pontos de vista, escala e qualidade dos recursos e garantia global da qualidade do sistema.

As estratégias de reforma do EFTP e os programas de desenvolvimento de competências são planeados e implementados em contextos políticos em mutação e muitas vezes instáveis. Os recursos, a vontade política e as disposições institucionais podem mudar ao longo do tempo e a coerência da política de EFTP pode ser negativamente afetada por riscos contextuais. Os sistemas de acompanhamento e avaliação devem ser capazes de antecipar e avaliar a probabilidade de riscos decisivos, o que pode afetar negativamente a visão para o desenvolvimento do EFTP e as atividades e resultados que compõem o quadro estratégico para o EFTP.

### 3. Destaques e recomendações

#### 3.1. Destaques e recomendações gerais

A introdução e a operacionalização de um quadro de garantia qualidade e de instrumentos e capacidades de monitorização têm um elevado potencial para aumentar a capacidade do sistema de EFTP de se adaptar às novas exigências, melhorar a eficiência interna e externa e calibrar o desenvolvimento sistémico no curto e médio prazo. A reforma e a reestruturação do sistema EFTP não são necessariamente um pré-requisito para a criação e implementação bem-sucedidas de um quadro de garantia da qualidade e de mecanismos de monitorização e avaliação da EFTP. Ao trabalhar de forma sinérgica ao longo do ciclo "planear-agir-monitorizar-rever" a garantia de qualidade e monitorização e avaliação atuam como agentes de mudança e contribuem para reforçar o sistema de EFTP. Agindo em conjunto, fornecem dados e orientações em tempo real para apoiar melhores desempenhos a três níveis: i) nível micro (escolas, centros de formação); ii) nível meso (regiões e sectores económicos/ famílias profissionais); iii) e nível macro (nacional, nomeadamente os grandes indicadores estratégicos tais como a empregabilidade dos diplomados(as), melhores indicadores educativos de jovens e adultos).

Os sistemas de garantia da qualidade e de monitorização apoiam e exigem a participação de diferentes grupos de partes interessadas e, conseqüentemente, exercem uma influência positiva na governação do EFTP.

#### 3.2. Recomendações sobre a garantia de qualidade do EFTP

1. Construir uma cultura de qualidade — não dependa do controlo de qualidade.
2. Antecipar o futuro — de que forma a evolução das profissões afetará as necessidades em matéria de qualificações.

Os Centros de Excelência do EFTP podem desempenhar um papel na promoção da qualidade e da inovação tecnológica no EFTP, contribuindo para o desenvolvimento de competências regionais e para aumentar a atratividade do EFTP. Algumas iniciativas dos Centros de Excelência estão a tomar forma em África: O Quênia criou três centros de excelência EFTP para salvaguardar a qualidade e apoiar novas qualificações em setores de ponta e inovação tecnológica. Em Angola, o recentemente aprovado programa de Escolas de Referência, abrangendo Escolas do Ensino Técnico e Centros de Formação Profissional, poderá constituir uma oportunidade para testar e acompanhar o sistema de garantia e controlo de qualidade.

3. Criar uma abordagem de garantia da qualidade sistémica e holística que combine medidas a vários níveis: política e governação; referenciais de qualificação; professores e os formadores; formação, avaliação, validação e certificação; e finalmente a recolha de dados e análise de tendências e desempenho.
4. O sistema de garantia de qualidade deve ser concebido como uma componente do sistema de qualificações e contribuir para os objetivos do Quadro Nacional de Qualificações, especialmente a aprendizagem ao longo da vida e a articulação dos percursos. A garantia de qualidade deve contribuir para a transparência dos resultados da aprendizagem e para a confiança mútua entre os subsectores da educação e da formação e, em última análise, para facilitar a mobilidade vertical e horizontal dos aprendentes e simplificar o reconhecimento das qualificações.
5. Alinhar o quadro nacional de garantia da qualidade (todos os subsectores) com outros quadros regionais pertinentes, tendo em conta os compromissos internacionais do país, em especial as orientações da SADC em matéria de garantia da qualidade (nomeadamente a SADCQF).

6. Ciclo e fases da qualidade: ao definir e desenvolver o quadro e as ferramentas de garantia da qualidade para o sistema de EFTP e os prestadores de EFTP, ter em conta as especificidades de cada fase e a articulação entre fases. Fases: 1. Planear; 2. Aplicar; 3. Avaliar/monitorizar; 4. Rever e renovar.
7. Indicadores: desenvolver um conjunto de indicadores que permitam medir e monitorizar a qualidade e apoiar a garantia da qualidade, articulada e coordenada com os principais indicadores de desempenho do sistema de EFTP. Os indicadores de desempenho do EFTP e da garantia de qualidade devem ser coerentes, pertinentes para a estratégia de EFTP do país e para as políticas de educação e formação e contextualizar-se na estratégia global de desenvolvimento nacional e respeitando as condições concretas de funcionamento e gestão do Sistema de EFTP.
8. Critérios de qualidade mínima: desenvolver uma abordagem comum dos critérios mínimos de qualidade que abranja os principais componentes do sistema de EFTP (formal, não formal), a cadeia de qualidade das qualificações e o Quadro Nacional de Qualificações.
9. Desenvolvimento de capacidades, ligação em rede e aprendizagem mútua: Estabelecer e apoiar uma rede de GQ que envolva todos os prestadores de EFTP e as principais partes interessadas. Com o apoio de uma plataforma em linha, para organizar atividades conjuntas, divulgar boas práticas, reforçar a confiança mútua e reforçar uma cultura de aprendizagem entre pares.
10. Os referenciais de qualificação devem ser:
  - Sustentados por dados fiáveis que definam as necessidades em matéria de competências;
  - Com base nos resultados da aprendizagem;
  - Desenvolvidas em parceria por parceiros governamentais e socio-económicos;
  - Monitorizados e revistos regularmente;
  - Utilizados para apoiar programas, programas curriculares e conteúdos verificados.
11. Para a fase crítica de avaliação, validação e certificação de qualificações:
  - Integrar claramente a certificação nas políticas de EFTP e nos sistemas de garantia de qualidade;
  - Promover um entendimento comum da certificação entre as partes interessadas e envolvê-las nos processos de garantia de qualidade;
  - Utilizar mecanismos e normas adequados e fiáveis.

### 3.3. Recomendações sobre o sistema de dados e de monitorização do EFTP

À medida que aumentarem as exigências de maior responsabilização e de resultados reais, é necessário reforçar a monitorização (acompanhamento) e a avaliação das políticas, dos programas e dos projetos com base nos resultados. O acompanhamento e a avaliação (M & E) são um poderoso instrumento de gestão pública que pode ser utilizado para melhorar a forma como os governos e as organizações obtêm resultados. Tal como os governos necessitam de sistemas financeiros, humanos e de responsabilização, os governos também necessitam de sistemas de feedback sobre o desempenho (Banco Mundial, 2004).

O papel e a natureza da monitorização (acompanhamento) e da avaliação são diferentes e ambos são necessários para uma boa governação política em matéria de EFTP. M & E são dois processos distintos, mas complementares que se reforçam mutuamente. Em geral, a M & E foi concebida para acompanhar o impacto de uma política ou o progresso das atividades do programa em relação às metas, objetivos e metas globais. M

& E avalia também a relevância dos resultados de uma atividade e o impacto de um programa, ou a eficácia de uma política, bem como a sua eficiência e sustentabilidade.

Os indicadores de ETFP podem ser especificados por domínios políticos importantes, tais como: (i) financiamento, ii) acesso e participação, iii) qualidade e inovação e iv) relevância do ETFP para as transições no mercado de trabalho.

O principal objetivo do desenvolvimento dos indicadores é avaliar a situação, de modo a que possam ser concebidas medidas de reforma. Por conseguinte, para a primeira etapa de uma reforma, pode ser utilizada uma lista restrita de indicadores — os indicadores para os quais existem dados pertinentes e que estejam de acordo com as reais condições de funcionamento do sistema. Quando as reformas estiverem em vigor, esta lista pode ser alargada de modo a incluir toda a gama de indicadores, se pertinente.

As melhorias que continuarão a ser implementadas para a revitalização do sistema angolano de ETFP e de qualificações exigem uma perspetiva de médio, e não de curto prazo, de elaboração, execução e acompanhamento de políticas. Uma estratégia ou um programa global que considere o ETFP e a sua articulação com o sistema nacional de qualificações é importante como plataforma para o diálogo e para uma implementação e revisão coerentes e de qualidade.

O novo sistema de ETFP e de qualificações que Angola está a moldar e a criar gradualmente exige um sistema de acompanhamento e avaliação **adequado à finalidade, inteligente, bem calibrado e credível**.

- **Adequação à finalidade:** Porquê, o quê e como medir, analisar e comunicar informações? Adequação à finalidade, no sentido de objetivos bem definidos do sistema (e ligações à política ou estratégia de ETFP), âmbito de análise, conceção técnica, utilização de indicadores e produtos analíticos.
- **Inteligente:** No sentido de utilizar fontes de dados e métodos analíticos sólidos, variados e atualizados, os dados da Internet (Big Data), a visualização interativa das tendências e resultados da análise, sistemas interoperáveis que possam funcionar em conjunto, minimizando a duplicação de inquéritos repetitivos e dispendiosos. As estatísticas e os dados inteligentes estão a ganhar terreno, à medida que os serviços estatísticos oficiais começam a combinar grandes volumes de dados (Big Data) com estatísticas convencionais.
- **Bem calibrados e credíveis:** No sentido de organização e governação do sistema, participação dos decisores políticos e de vários produtores de dados e organismos de análise, participação das partes interessadas para debater resultados e divulgar informação, escala e qualidade dos recursos e garantia global da qualidade do sistema.

As estratégias de melhoria do ETFP e os programas de desenvolvimento de competências são planeados e implementados em contextos políticos por vezes em mutação. Os recursos, a vontade política e as disposições institucionais podem mudar ao longo do tempo e a coerência da política de ETFP pode ser negativamente afetada por riscos contextuais. Os sistemas de acompanhamento e avaliação devem ser capazes de antecipar e avaliar a probabilidade de riscos decisivos, que podem influenciar a visão para o desenvolvimento do ETFP e as atividades e resultados que compõem o quadro estratégico para o ETFP.

Ao planear a avaliação da situação no setor do ETFP devem ser consideradas várias fases sucessivas, começando por questões mais gerais antes de entrar na avaliação específica do sistema. O primeiro passo consiste numa panorâmica da situação económica, social e demográfica do país. Numa segunda fase, a situação no setor da educação e da formação em geral deve ser descrita, de modo a dispor de uma base comparativa para avaliar o setor do ETFP. Na última fase, o diagnóstico do setor do ETFP pode ser feito com base nas características e particularidades gerais do sistema de ensino e formação.